

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO PRÁXIS FORMATIVA E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE.

Amélia Oliveira Neta¹; Aderson Leite Rodrigues²; Antônio Eusébio de Sousa³

¹ Acadêmica de Pedagogia – PARFOR/UESPI. – Polo de Itainópolis. E-mail:

oamelia720@gmail.com

² Professor Supervisor de Estágio do PARFOR/UESPI – Polo de Itainópolis. E-mail:

adersonlr@gmail.com

³ Coordenador Local de Estágio - PARFOR/UESPI – Polo de Itainópolis – PI. E-mail

sousa.eusebio1@gmail.com

Introdução

O Estágio Supervisionado na Educação Infantil constitui dimensão estruturante da formação inicial docente, configurando-se como espaço privilegiado de articulação entre fundamentos teóricos, reflexão crítica e intervenção pedagógica. Distanciando-se de perspectivas reducionistas que o compreendem como momento meramente técnico, o estágio assume caráter epistemológico, na medida em que possibilita ao licenciando produzir conhecimento sobre a prática educativa a partir da imersão no cotidiano escolar.

No contexto da Educação Infantil, essa experiência adquire especificidade própria, pois envolve o reconhecimento da criança como sujeito histórico, social e de direitos, bem como a compreensão do brincar e das interações como eixos estruturantes do trabalho pedagógico. A inserção no cotidiano de uma instituição de Educação Infantil permite compreender a complexidade da docência na primeira etapa da Educação Básica, marcada pela indissociabilidade entre cuidar e educar.

Pimenta e Lima (2012) defendem que o estágio deve ser compreendido como momento de investigação e produção de conhecimento. Segundo as autoras, “o estágio não é atividade prática isolada, mas atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade” (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 55). Essa perspectiva fundamenta o presente relato de experiência, cujo objetivo consiste em analisar criticamente as vivências desenvolvidas no estágio supervisionado em turma de Educação Infantil, evidenciando suas contribuições para a construção da identidade docente.

Metodologia

A experiência foi realizada em instituição pública municipal de Educação Infantil, no município de Itainópolis Piauí, envolvendo crianças na faixa etária correspondente à pré-escola. O percurso metodológico contemplou observação participante, análise do Projeto Político-Pedagógico, acompanhamento da rotina institucional, diagnóstico das necessidades formativas do grupo, planejamento de intervenções e regência supervisionada.

Foram utilizados registros sistemáticos em diário de campo, com descrição densa das situações vivenciadas, reflexões analíticas e articulação com o referencial teórico estudado. O planejamento das atividades considerou os campos de experiências previstos na Base Nacional Comum Curricular, priorizando propostas que integrassem linguagem oral e escrita, expressão corporal, artes visuais, música e experiências matemáticas em perspectiva lúdica.

A postura investigativa assumida durante o estágio está em consonância com a defesa de Pimenta e Lima (2012), quando afirmam que “o estágio requer atitude investigativa permanente, pois é na problematização da prática que se constrói o saber docente” (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 102). Assim, cada intervenção pedagógica foi concebida como oportunidade de análise crítica e reconstrução da ação educativa.

Resultados e Discussão

A vivência no cotidiano da Educação Infantil evidenciou que a docência nessa etapa exige intencionalidade pedagógica articulada à sensibilidade diante das manifestações infantis. A organização do espaço, a disposição dos materiais, o planejamento da rotina e a mediação das interações configuraram-se como elementos centrais na promoção de experiências significativas.

O brincar revelou-se linguagem estruturante do processo educativo. Longe de representar atividade espontaneísta desprovida de intencionalidade, o brincar assumiu caráter pedagógico quando planejado e mediado pelo professor, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças.

A experiência de regência demonstrou que a escuta sensível das crianças constitui princípio fundamental da prática docente na Educação Infantil. Em diversos momentos, as propostas precisaram ser reorganizadas a partir dos interesses manifestados pelo grupo, o que exigiu flexibilidade e tomada de decisões fundamentadas.

Pimenta e Lima (2012, p. 43) afirmam:



Ao inserir-se na realidade escolar, o licenciando confronta-se com a complexidade da prática educativa, compreendendo que o fazer docente é atravessado por múltiplas determinações históricas, sociais e institucionais, o que exige postura crítica e capacidade de análise permanente.

Tal constatação tornou-se evidente diante dos desafios encontrados, como a heterogeneidade do grupo, as diferentes formas de expressão das crianças e as demandas afetivas presentes no cotidiano escolar. A mediação docente precisou considerar tais singularidades, reafirmando o caráter relacional da docência na infância.

A articulação entre teoria e prática mostrou-se indispensável para a qualificação das intervenções pedagógicas. A cada atividade desenvolvida, realizava-se movimento reflexivo de análise dos resultados, replanejamento e reorientação das estratégias adotadas.

Conforme destacam Pimenta e Lima (2012, p. 120):

O estágio, concebido como práxis, permite ao futuro professor compreender que ensinar não é aplicar métodos, mas interpretar situações, tomar decisões fundamentadas e assumir responsabilidade ética pela formação humana dos educandos.

Nesse sentido, a construção da identidade docente ocorreu de forma processual, marcada por inseguranças iniciais, progressiva ampliação da autonomia pedagógica e fortalecimento da confiança profissional. A experiência possibilitou compreender que a docência na Educação Infantil envolve compromisso ético com o desenvolvimento integral da criança e com a garantia de seus direitos de aprendizagem.

A avaliação foi concebida em perspectiva formativa, baseada na observação contínua, registros descritivos e análise do progresso das crianças. Essa compreensão afastou-se de práticas classificatórias e reforçou o papel do professor como mediador do desenvolvimento.

Do ponto de vista formativo, o estágio representou momento decisivo na consolidação da identidade profissional, pois permitiu a vivência concreta das responsabilidades inerentes ao exercício docente. A transição da posição de observadora para a condição de regente supervisionada possibilitou experienciar a complexidade do planejamento, da condução das atividades e da gestão do grupo.

Conclusões

O estágio supervisionado na Educação Infantil constitui espaço de práxis formativa. A experiência promove a articulação entre teoria e prática. O processo fortalece a construção da identidade docente. A reflexão crítica qualifica o planejamento pedagógico. O contato com a

realidade escolar amplia a compreensão da complexidade da docência. O estágio consolida aprendizagens profissionais essenciais à atuação na Educação Infantil.

Palavras-Chave: formação inicial; práxis pedagógica; infância; identidade profissional; profissionalização docente.

Referências Bibliográficas

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP